

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY
PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UMA ANÁLISE
DIRECIONADA À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

**CONTRIBUTIONS OF VYGOTSKY'S HISTORICAL-CULTURAL THEORY
TO SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION: AN ANALYSIS DIRECTED
TO CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER**

Cirlene Benvindo de Souza¹

Ivone Antonia da Silva²

Resumo: Este artigo examina como a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky pode ser aplicada à educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com ênfase em conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), aprendizagem mediada, interação social, adaptação de material didático e o foco nas habilidades e individualidade das crianças, o estudo propõe adaptações metodológicas que podem beneficiar significativamente a inclusão e o desenvolvimento educacional desses alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem Mediada; Inclusão; TEA; Adaptações Metodológica.

Abstract: This article examines how Lev Vygotsky's historical-cultural theory can be applied to the education of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). With an emphasis on concepts such as the Zone of Proximal Development (ZPD), mediated learning, social interaction, adaptation of teaching

1 Universidad Del Sol (UNADES) Campus Universitario Ciudad del Este-PY

2 Universidad Del Sol (UNADES) Campus Universitario Ciudad del Este-PY

material and a focus on children's abilities and individuality, the study proposes methodological adaptations that can significantly benefit the inclusion and educational development of these children. students.

Keywords: Mediated Learning; Inclusion; ASD; Methodological Adaptations.

Introdução

No contexto da educação especial, a teoria de Lev Vygotsky sobre desenvolvimento cognitivo através de interações sociais oferece conhecimentos valiosos. Este artigo foca em como seus conceitos são especialmente relevantes para a educação de crianças com TEA, proporcionando uma base teórica para métodos educativos mais inclusivos e eficazes. Assim, visa destacar a importância da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil, utilizando-se de uma revisão de literatura.

A questão da inclusão escolar abordada neste estudo é analisada sob a ótica Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1989 a 2014) entre outros que seguem a mesma linha de pensamentos.

Este pensador foi pioneiro no paradigma da educação inclusiva, enfatizando o modelo social de deficiência. Ele focava nas capacidades e oportunidades, em vez de nas restrições e impossibilidades das crianças, atribuindo à sociedade as barreiras que impedem o avanço no desenvolvimento dos indivíduos.

Teoria de Vygotsky e sua Aplicabilidade

Vygotsky exerce uma grande influência nas ciências educacionais devido aos seus estudos no campo da psicologia infantil e suas contribuições pedagógicas centradas no desenvolvimento do pensamento e da linguagem (IVIC; COELHO, 2010).

Vygotsky (1982-1984, v. IV, p. 281) escreveu, em 1932:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau (Ivic, Ivan. et al., 2010).

Vygotsky propõem que o desenvolvimento cognitivo é resultado da interação entre indivíduos e o contexto sociocultural (IVIC; COELHO, 2010). Seus conceitos principais, incluindo a ZDP e a aprendizagem mediada, são essenciais para entender como crianças com TEA podem ser melhor assistidas em seus processos de aprendizagem (IVIC; COELHO, 2010)

Ainda conforme Vygotsky (1997, p. 12),

A criança que enfrenta desafios em seu desenvolvimento devido a uma deficiência não apenas possui um desenvolvimento menos avançado comparado aos seus pares típicos, mas também segue um trajeto de desenvolvimento distinto (Vygotsky 1997, p. 12).

O mesmo reconhece a relevância do fator biológico, mas confere primazia ao aspecto social, visto que ele entende o indivíduo como um ente social e histórico. Nesse sentido, ele propõe uma interação dialética entre o indivíduo e a sociedade (Vygotsky, 1991). Mesmo para aquelas crianças com autismo, que muitas vezes enfrentam desafios tanto na comunicação quanto na interação social.

Dessa forma, Vygotsky (1993) descreve “a fala como uma ferramenta essencial de mediação”. Assim, é essencial reconhecer a fala como um veículo de linguagem e expressão do pensamento infantil na educação. Embora possa haver uma falta de fala em algumas crianças autistas, isso não implica uma falta de pensamento ou de capacidade de aprendizagem (Vygotsky, 1993).

Desse modo, é fundamental que o educador em sala de aula perceba estas nuances e saiba como escutar e interpretar as formas através das quais a criança se comunica com seu ambiente cultural (Vygotsky, 1991).

Ao facilitar interações, o aprendizado pode ser efetivado na criança. Frequentemente, o papel

do professor como mediador é fundamental, sendo ele a pessoa com mais experiência para auxiliar o desenvolvimento da criança com base nos conhecimentos culturais que ela já possui ((Vygotsky, 1991).

Por conseguinte e conforme defendido por Vygotsky (2014), apesar dos possíveis desafios na socialização e na linguagem, a criança não começa sua jornada educacional do zero, pois já possui uma predisposição inata para aprender. Nesse contexto, o ensino escolar deve ser estruturado considerando essa habilidade natural de aprendizado da criança.

À vista disso, Vygotsky (2014) discutiu o desenvolvimento e aprendizagem inclusive no contexto das crianças que na época eram descritas como «mentalmente atrasadas», termo comum na sua época. Ele reconhecia o potencial dessas crianças, independentemente de suas condições neurológicas.

Vale ressaltar, que quando se refere às crianças com autismo, as que possuem um modo único de processamento, é possível pensar, assim como Vygotsky (2014) nas capacidades dessas crianças para a aprendizagem, e que haja uma mediação adequada:

A criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma evolucionada de pensamento abstrato e, precisamente por isso, a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para encaminhar a criança nessa direção, para desenvolver o que lhe falta. Nos atuais métodos das escolas pode-se observar uma benéfica mudança a respeito do passado, que se caracterizava por um emprego exclusivo de meios visuais no ensino. Acentuar os aspectos visuais é necessário, e não acarreta nenhum risco se se considerar apenas como uma etapa do desenvolvimento do pensamento abstrato, como meio e não como um fim em si (VYGOTSKY, 2014, p.113).

O teórico vem ressaltar, que no início o pensamento abstrato de uma criança com autismo pode ser limitado, mas é passível de desenvolvimento com a ajuda de interações entre o professor, os colegas de classe e elementos visuais (VYGOTSKY, 2014).

Vygotsky (1989) discute também, a capacidade de crianças com atrasos cognitivos possa progredir através do uso de elementos visuais, um conceito que também pode ser aplicado ao desenvolvimento do pensamento abstrato em crianças autistas.

Assim, a responsabilidade da escola é promover o desenvolvimento da capacidade de pensa-

mento abstrato nas crianças, utilizando das mais diversas abordagens alternativas, como mencionado anteriormente.

No caso de crianças com autismo, é possível iniciar a partir de algo que desperte o interesse delas inicialmente, e progressivamente ir avançando até atingir o nível desejado de desenvolvimento (ORRÚ, 2016).

Visto que, os interesses das crianças com autismo são limitados, e estas frequentemente selecionam indivíduos específicos com quem querem interagir. Na escola, além do professor, um colega de classe pode desempenhar um papel importante nesse processo, permitindo que a criança se integre gradualmente à cultura escolar (Orrú, 2016).

Embora haja uma variedade de estudos sobre o desenvolvimento infantil, é fundamental reconhecer que cada criança é única e não pode ser comparada de forma igualitária. O mesmo princípio se aplica ao estudo do autismo, onde mesmo com diagnósticos semelhantes, cada criança é singular em sua experiência (BRAGA, 2010).

Dessa forma, é essencial que os professores atuem como mediadores na sala de aula, sabendo ouvir e observar cada criança individualmente, compreendendo suas formas de expressão, comunicação e aprendizagem (ORRÚ, 2016).

Desta maneira, além da importância dos conceitos de Vygotsky (1989) que abordam os níveis de desenvolvimento - nível real e nível potencial baseado no nível efetivo de cada criança - na reflexão sobre a aprendizagem de crianças com autismo em ambiente regular, destaca-se novamente a relevância do papel do professor mediador.

A ideia do nível de desenvolvimento potencial, onde a criança resolve problemas com o auxílio de pessoas mais experientes, ressalta a importância fundamental do professor. Observando o impacto dessa teoria na prática em sala de aula, é possível estabelecer conexões valiosas para o desenvolvimento de cada aluno, incluindo aqueles com autismo (ORRÚ, 2012).

Metodologia

Este estudo é fundamentado em uma abordagem de pesquisa bibliográfica documental, através da qual são examinadas as teorias de diversos autores sobre a psicologia histórico-cultural e sua aplicação em contextos educacionais para crianças com TEA. A análise crítica e analítica dessas fontes proporcionará uma base sólida para uma reflexão aprofundada sobre as adaptações curriculares necessárias em ambientes educacionais.

Para garantir uma cobertura abrangente e relevante, as buscas em periódicos foram conduzidas utilizando os descritores “histórico-cultural”, “autismo” e “adaptações curriculares”. A análise dos documentos coletados foi realizada seguindo as etapas metodológicas sugeridas por Bardin (1977) para a análise de conteúdo, que incluem: “pré-análise”, onde o material é sistematizado preliminarmente; “exploração do material”, fase em que o conteúdo é examinado de forma intensiva; “tratamento dos resultados”, etapa em que os dados são organizados e categorizados; e “interpretação”, onde os resultados são analisados e suas implicações discutidas.

Foram analisadas diversas fontes literárias, incluindo livros, artigos em periódicos, dissertações e materiais de conferências, por meio do google acadêmico e portal de periódicos da Capes. Neste sentido buscamos ver a aplicabilidade das teorias de Lev Vygotsky, particularmente a teoria histórico-cultural na educação especial, com foco específico no TEA.

Além de Lev Vygotsky, foram incluídos nos estudos (OLIVEIRA 1995; COSTA, 2006; LURIA, 2010; ORRÚ 2012, 2016; TOGASHI et al., 2016; BONOTTO, 2016; DE SOUSA ARAÚJO et al., 2019; MAYER, 2019; ANDRADE, 2021; ARAUJO, 2022; DE SOUZA, 2022; CAMARGO et al., 2023; CAVALCANTE, 2023; (CHIOTE, 2023; GAIATO et al., 2024) e entre outros. Visando identificar na literatura, adaptações metodológicas que enfatizem propostas como a ZDP, a aprendizagem mediada, a interação social, a individualização do ensino e suas implicações no contexto do TEA. Essa abordagem metodológica permite uma análise aprofundada das teorias de Vygotsky e sua aplicabilidade no contexto do TEA, resultando em sugestões práticas para melhorar a inclusão e o aprendizado desses alunos.

Transtorno do Espectro Autista – TEA

Ao considerar as possíveis barreiras enfrentadas pelas crianças da Educação Especial ao entrarem em uma escola regular, é essencial refletir sobre aqueles que possuem dificuldades na interação social, comunicação e os que podem exibir comportamentos inadequados (VYGOTSKY, 2010). Essas características são comuns em indivíduos diagnosticados com TEA.

Quando se trata da inclusão de indivíduos com autismo, o processo de inclusão escolar se torna ainda mais desafiador. As dificuldades na comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos e restritos podem impactar negativamente o desempenho do aluno em uma sala de aula regular, caso não haja um suporte adequado. Dada a complexidade do TEA, a entrada dessas pessoas nas escolas pode ser dificultada (GOMES; MENDES, 2010. Apud TOGASHI & WALTER (2016).

De acordo com a OPAS et al., (2020):

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva (OPAS et al., 2020).

O TEA é uma condição que tem início na infância e tende a persistir ao longo da adolescência e da idade adulta. Em muitos casos, os sinais tornam-se evidentes nos primeiros cinco anos de vida (OPAS; OMS, 2020).

O TEA é caracterizado como uma condição de neurodesenvolvimento que impacta principalmente as habilidades de comunicação, interação social e comportamento, (GAIATO et al., 2024).

Atualmente, entende-se que o transtorno é resultado de causas multifatoriais, apresentando uma vasta gama de variações comportamentais entre indivíduos no espectro. Essas pessoas exibem diferentes padrões de comportamento, além de variados níveis cognitivos e sociais, tornando cada indi-

víduo único na forma como o transtorno se manifesta (GAIATO et al., 2024).

Para melhor entender as variadas formas e padrões comportamentais dessa população, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela APA em 2013, categoriza a severidade do transtorno em três níveis distintos de suporte. Estes são descritos como: nível 1 de suporte - necessita de suporte; nível 2 de suporte - necessita de suporte substancial; e nível 3 de suporte - necessita de suporte muito substancial (GAIATO et al., 2024).

Cada nível de suporte apresenta características específicas no que tange ao comprometimento comportamental, cognitivo e a possíveis atrasos no desenvolvimento. Essas particularidades podem resultar em atrasos mais significativos na comunicação quando comparados aos níveis mais baixos de suporte (GAIATO et al., 2024).

Zona de Desenvolvimento Proximal e TEA

Para crianças com TEA, a identificação da ZDP pode ser desafiadora devido às variações nas habilidades cognitivas e sociais (OLIVEIRA, 1995). Educadores podem aplicar técnicas específicas para estimular o desenvolvimento nas áreas de defasagem, sempre com o suporte ajustado às necessidades individuais.

Segundo Vygotsky (1997), A zona de desenvolvimento considerada por ele é como a mais essencial, e é aquela que possibilita intervenções e promove transformações significativas.

Nesse contexto, a zona de desenvolvimento é identificada como o espaço primordial para intervenções e potenciais transformações, sendo considerada a etapa mais importante no processo de aprendizado e desenvolvimento (VYGOTSKY, 1997).

Em Vygotsky (2007), essa teoria destaca a interligação entre desenvolvimento e aprendizagem desde os primeiros momentos de vida da criança. Essa interação é categorizada em dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real, já adquirido pela criança, e o desenvolvimento potencial, que está em processo de desenvolvimento dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Deste modo, a Zona de Desenvolvimento Proximal conforme Vygotsky (2007, p. 97),

refere-se à diferença entre o nível de desenvolvimento real, geralmente alcançado de forma independente na resolução de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, que é alcançado com a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes na resolução de problemas (Vygotsky, 2007, p. 97).

Diante do exposto, é evidente que o processo de ensino-aprendizagem é profundamente influenciado pela interação entre os diversos agentes que compõem o sistema educacional. Tanto as crianças quanto os professores desempenham papéis fundamentais no processo de desenvolvimento e formação humana por meio da troca de conhecimentos.

Aprendizagem Mediada em TEA

De acordo com Vygotsky (1997) técnicas de aprendizagem mediada para TEA, são ferramentas como comunicação alternativa e símbolos pictóricos onde podem ser usadas para facilitar a compreensão e expressão. Essas ferramentas não apenas apoiam a aprendizagem mas também ajudam na interação social e integração cultural.

Considerando que segundo Vygotsky (1997), o ambiente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, é essencial refletir sobre o papel da escola na sociedade atual. Num contexto em que as tecnologias, especialmente as informáticas, têm grande impacto, a escola desempenha um papel crucial na formação de indivíduos socialmente engajados.

Sob a perspectiva histórico-cultural, compreende-se o papel do professor na educação infantil como voltado para o desenvolvimento expressivo-motor, socioafetivo, cognitivo e linguístico das crianças, por meio da mediação pedagógica (CHIOTE, 2023). Essa abordagem de mediação é marcada pela intencionalidade e sistematicidade, demandando um planejamento cuidadoso das ações, o que a distingue das interações cotidianas, que costumam ser imediatas e nem sempre intencionais (OLIVEI-

RA,1995).

No processo de desenvolvimento da criança com autismo, o professor desempenha o papel de “outro” significativo e, por meio da mediação, busca facilitar o surgimento de habilidades que a criança ainda não domina, pois

o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia: deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento. [...] o aprendizado deve ser orientado para o futuro, e não para o passado (VIGOTSKI, 2005, p. 130).

Portanto, a dificuldade na comunicação atua como uma das grandes parábolas em incluir indivíduos com TEA no sistema regular de ensino (CAMARGO et al., 2009 Apud TOGASHI et al., 2016).

E segundo TOGASHI et al., (2016) o incentivo à comunicação é essencial para o desenvolvimento social e cognitivo de indivíduos com TEA que venham apresentar disfunções na fala, contribuindo para facilitar no processo da sua inclusão escolar.

Neste sentido,

a Comunicação Alternativa e Ampliada pode ter papel fundamental para contribuir no processo de inclusão de alunos sem fala funcional, facilitando a comunicação com seus interlocutores e auxiliando no desenvolvimento da linguagem (TOGASHI et al., 2016).

Baseado em BONOTTO (2016) na comunicação não assistida, a expressão ocorre diretamente através do próprio corpo do indivíduo, sem a necessidade de símbolos externos para a reprodução do pensamento. Isso engloba gestos, expressões faciais e linguagem corporal natural (BONOTTO, 2016). Por outro lado, na comunicação assistida, o indivíduo depende de auxílios externos como objetos, palavras escritas, fotografias, símbolos pictóricos e outras formas de suporte para facilitar a comunicação. Esses materiais ajudam a transmitir suas ideias e sentimentos de maneira mais clara para os outros, especialmente quando a comunicação verbal é limitada ou inexistente (MAYER, 2019).

Interação Social e Educação Inclusiva

A teoria de Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais, que são frequentemente um desafio para crianças com TEA. Programas de educação inclusiva devem criar ambientes que promovam essas interações, utilizando atividades de grupo que sejam acessíveis e engajadoras para todos os alunos (VYGOTSKY, 2005).

No ambiente escolar, durante o processo de formação humana que se dá por meio da aprendizagem, é essencial que os agentes receptores de conhecimento (crianças) tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda a todos. Isso inclui a consideração das necessidades das crianças, suas diferenças e até mesmo deficiências, para garantir uma educação inclusiva e abrangente (CAMARGO, 2023).

Considera também, que um pedagogo deve ter um entendimento profundo sobre a inclusão e os direitos que cada criança tem, especialmente aqueles com transtornos ou deficiências (ARAÚJO et al., 2022).

Neste sentido, Vygotsky (1988), em seus estudos, destaca a importância da inclusão de indivíduos com deficiências, enfatizando a necessidade de atender a todas as pessoas em suas diversas condições.

Vygotsky nos deixou um importante legado referente às formas como as aprendizagens ocorrem, as quais devem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, através das relações sociais. Entre tantos estudos voltados ao conhecimento do desenvolvimento humano, ele dedicou também a investigar o desenvolvimento da criança deficiente. (TOLEDO, MARTINS, 2009, p. 4131 Apud DE SOUSA ARAÚJO et al., 2019).

Vygotsky (1997) desde então, defende pela inclusão de pessoas com deficiências, reconhecendo o direito de todos ao processo de ensino-aprendizagem, independentemente de suas características específicas ou diferenças.

Reconhece que o desenvolvimento por meio da aprendizagem no ambiente escolar deve ser abrangente, permitindo que todos os indivíduos sejam participantes ativos nas interações sociais e na troca de conhecimento que ocorrem durante essas interações (DE SOUSA ARAÚJO et al., 2019). A inclusão consiste em assegurar direitos igualitários para todos, com o propósito de promover uma sociedade mais justa e menos discriminatória (DE SOUSA ARAÚJO et al., 2019). E continua:

As interações entre os sujeitos, os proporcionam um desenvolvimento de seu identitário. Uma vez que, em contato com o outro, há uma troca de conhecimentos culturais, históricos e de novas aprendizagens (DE SOUSA ARAÚJO et al. 2019).

Adaptação do Material Didático

A adaptação curricular representa possibilidades educativas de lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos em questão. Adaptações e materiais didáticos, auxiliam no processo de ensino e são essenciais para atender às necessidades das crianças com autismo (JARDIM, 2023).

Educadores podem criar materiais didáticos que respeitem as particularidades culturais e cognitivas das crianças com TEA, facilitando assim sua compreensão e interesse. A personalização de recursos didáticos promove a inclusão e o engajamento ativo no processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1997).

Conforme afirmam Rodrigues (2006) Apud AR DE SOUZA (2022):

Para atender a diferença na sala de aula devemos flexibilizar as práticas pedagógicas. Os objetivos e estratégias de metodologias não são inócuos: todos se baseiam em concepções e modelos de aprendizagem. Assim, se não propormos abordagens diferentes ao processo de aprendizagem acabaremos criando desigualdades para muitos alunos (RODRIGUES, 2006, p.305-306 Apud AR DE SOUZA, 2022).

Nessa mesma direção, segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento do indivíduo acontece

através da interação contínua com o ambiente e outros indivíduos, utilizando um processo de internalização e externalização (dialética) de signos e sistemas simbólicos, que são moldados pelas influências desse meio.

Dessa maneira, considerando que para Vygotsky (1997), o ambiente é fundamental no desenvolvimento do indivíduo, é essencial refletir sobre o papel da escola na sociedade atual, na qual as tecnologias, especialmente as da informação, têm uma presença significativa, na formação de cidadãos socialmente ativos e engajados (VYGOTSKY, 1997).

Nessa perspectiva, são essenciais “recursos para adaptação desses ambientes e obtenção de materiais didáticos pedagógicos que cooperem para um desempenho docente mais dinâmico e atrativo que alcancem um desenvolvimento desses educandos” (ANDRADE, 2021).

Nessa mesma direção, conforme Richit (2004), professores e educadores são encorajados a reconsiderar suas práticas pedagógicas e as metodologias de suas propostas de trabalho, com:

A utilização das tecnologias de informática como instrumento auxiliar para a prática pedagógica, além de favorecer o aprendizado e o desenvolvimento do indivíduo por meio da internalização de novos sistemas simbólicos pode, também, contribuir para intensificar e fortalecer a interação professor/aluno e a relação aluno/aluno (RICHIT, 2004, p.21- 32).

A Individualidade no Contexto Educativo

A teoria histórico cultural de Vygotsky (2014), defende que o foco nas habilidades e individualidades das crianças com TEA é fundamental. Estratégias educacionais devem ser adaptadas para atender às suas necessidades específicas, promovendo um desenvolvimento holístico e inclusivo.

Concomitantemente, Andrade (2021) e Cavalcante (2023) convergem nos seguintes aspectos:

O trabalho pedagógico com crianças com autismo deve acontecer de maneira individualizada, pois o processo de ensino e aprendizagem desse aluno deve contemplar, necessariamente, uma criteriosa relação entre mediação pedagógica e formação de conceitos, possibilitando o encontro/confronto das expe-

riencias cotidianas, proporcionando um ensino de qualidade (ANDRADE, 2021).

CAVALCANTE (2023) afirma:

[...] necessário mudanças constantes no planejamento do professor, a qual se responsabiliza pela inclusão no ambiente de sala de aula e muitas vezes pela construção de um plano de ensino individualizado para atendimento das necessidades de aprendizado da criança com TEA (CAVALCANTE, 2023).

Os resultados de Fonseca (2011) Apud Santiago et al., (2020) se encontram, visto que, na medida em que ao adaptar o currículo, proporcionamos flexibilizações e adequações que atendem às necessidades individuais de cada aluno. Isso permite oferecer práticas educativas e ações pedagógicas que respeitam as características únicas dos indivíduos, visando assegurar o sucesso de sua aprendizagem (FONSECA, 2011. Apud SANTIAGO et al., 2020).

E continua explicando, que é possível realizar flexibilizações e adequações no currículo de modo a atender às diversas especificidades dos alunos com autismo. “As adequações compreendem atividades individualizadas, permitindo acesso ao currículo, alterando conteúdos, objetivos, recursos e práticas pedagógicas” (SANTIAGO et al., 2020).

Considerações Finais

A teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece uma perspectiva rica e aplicável para a educação especial e inclusiva de crianças com TEA. Implementar seus conceitos na prática educativa pode transformar positivamente o aprendizado e desenvolvimento desses alunos, promovendo uma educação mais justa e eficaz.

A teoria histórico-cultural indica um arcabouço valioso para entender e abordar as necessidades educacionais de crianças com TEA. Uma vez que segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo

das crianças é profundamente influenciado pelo seu contexto social e cultural, por meio das interações com seus pares e adultos. Destacando a importância da aprendizagem mediada, da zona de desenvolvimento proximal e do papel do educador como facilitador do desenvolvimento cognitivo e social.

Ao implementar a abordagem vygotskiana na educação especial, professores e profissionais de educação podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptável que reconhece e valoriza as diferenças individuais das crianças com TEA. Por meio da interação social e das atividades colaborativas, crianças com TEA podem ter a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e cognitivas de maneira mais natural e integrada.

Além disso, ao focar nas habilidades e potenciais de cada criança, ao invés de suas limitações, educadores podem promover sentimentos de competência e autoestima entre os estudantes com TEA. A incorporação de recursos visuais, tecnológicos e a adaptação comunicativa são exemplos de como os conceitos de Vygotsky podem ser atualizados e aplicados para atender às necessidades específicas desses alunos.

Em suma, a aplicação da teoria histórico-cultural na educação especial apresenta um caminho promissor para transformar o aprendizado e o desenvolvimento de crianças com TEA. Isso não apenas facilita uma melhor integração desses alunos no ambiente escolar, mas também contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as crianças têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Referências

A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores, Lev Vygotsky, 224 págs., Ed. Martins Fontes. PDF.

Alexis Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2014.

ANDRADE, Juliana Silva Andrieta. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS JUNTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2021.

ARAUJO, Helenita de Oliveira et al. INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS E ATRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO. 2022.

ARÔSO MENDES BARBOSA, C. M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S. l.], v. 11, 2012. DOI: 10.17143/rbaad.v11i0.242. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/242>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BONOTTO, Renata Costa de Sá. Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia. 2016.

CAMARGO, Kênia Cristina Fernandes Moraes; AIRES, Mayara Stefany de Sousa. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ATENÇÃO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2023.

CAVALCANTE, Deyse. O processo de inclusão escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista–TEA. 2023.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. Digitaliza Conteúdo, 2023.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 abr. 2024.

DE SOUSA ARAÚJO, Igor et al. INCLUSÃO, AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA18_ID6257_05082019204616.pdf>. Acesso em 24 de abril de 2024.

DE SOUZA, ANDREIA RODRIGUES. AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 2022.

DOS SANTOS, V. N. F. Diálogo entre lev vigotski e henri wallon sobre desenvolvimento e inclusão escolar da criança com o transtorno do espectro autista: uma proposta de referencial teórico / Dialo-

gue between lev vigotski and henri wallon on the development and school inclusion of children with autistic spectrum disorder: a proposed theoretical reference. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 111147–111160, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-070. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40585>. Acesso em: 24 apr. 2024.

GAIATO, Mayra Helena Bonifácio; ZOTESSO, Marina Cristina; SILVEIRA, Rodrigo da Rosa; FERREIRA, Lidiane. Análise comparativa do comportamento verbal nos três níveis de suporte do autismo. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, Brasil, v. 13, p. e5328, 2024. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2024.e5328. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5328>.. Acesso em: 25 abr. 2024.

Ivic, Ivan. *Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic*; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores).

JARDIM, Maria das Dores Soares Damaceno. *Adaptação pedagógica e elaboração de materiais didáticos no ensino de matemática para aluno com transtorno do espectro autista*. 2023.

Lemos, E. L. de M. D., Salomão, N. M. R., & Agripino-Ramos, C. S.. (2014). Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 20(1), 117–130. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100009>

LEONTIEV, VYGOTSKI, Lev Semyonovich. *Obras Escogidas II*. Madri: Visor, 1993. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>.

MAYER, Denise Both. *Leitura para além de palavras: identificando elementos de tradução de texto em imagem nos livros com Comunicação Alternativa produzidos no Brasil, Portugal e Itália*. 2019.

O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil, Maria Teresa de Assunção Freitas, 192 págs., Ed. Papyrus. PDF.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 1995. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>.

ORRÚ, S. E. *Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar*. 3ª ed. Rio de

Janeiro: Wak, Ed. 2012.

ORRÚ, S.E. Aprendizizes com autismo: Aprendizagens por eixos de interesse em espaços não excluídos. Petrópolis: Vozes, 2016.

RICHIT, Adriana. Implicações da teoria de Vygotsky aos processos de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes mediados pelo computador. *Revista Perspectiva*, v. 28, n. 103, p. 21-32, 2004.

SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira et al. A inclusão do aluno autista: um estudo sobre as adaptações curriculares. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, v. 3, n. 3, 2020.

TOGASHI, C. M., & WALTER, C. C. de F.. (2016). As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 22(3), 351–366. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300004>

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich; pdf.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. *Obras Escogidas V*. Madri: Pueblo y Educación, 1989. Pdf.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. *Obras Escogidas III*. Madri: Visor, 1995.pdf.